

# Soneto da Escultura Escandalosa

Bocage

Esquentado frisão, brutal masmarro  
Girava em Santarém na pobre feira;  
Eis que divisa ao longe em couva ceira  
Seus bons irmãos seráficos de barro:

O bruto, que arremeda um boi de carro  
Na carranca feroz, parte à carreira,  
Os sagrados bonecos escaqueira,  
E arranca de ufanía um longo escarro:

N'alma o santo furor lhe arqueja, e berra;  
Mas vós enchei-vos de íntimo alvoroço,  
Povos, que do burel sofreis a guerra:

Que dos bonzos de barro o vil destroço  
É presságio talvez de irem por terra  
Membrudos fradanhões de carne e osso!